

PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA E INTERNACIONALIZAÇÃO: UM OLHAR SOBRE OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NOTAS 5, 6 E 7 DA UFPEL

ÂNDRIA PINTADO DOS SANTOS¹; ELISA MARCHIORO STUMPF²; RAFAEL VETROMILLE-CASTRO³

¹Universidade Federal de Pelotas – andriapintado@gmail.com 1

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul – elisa.stumpf@gmail.com 2

³Universidade Federal de Pelotas – vetromillecastro@gmail.com 3

1. INTRODUÇÃO

Ao passar dos anos, o processo de internacionalização vem tomando espaço na educação a partir da influência e impactos causados pela globalização e de uma sociedade do conhecimento. Houve um maior reconhecimento de questões sociais e econômicas da educação superior, além da necessidade de expansão e massificação do setor. Logo, diversas definições do processo foram pensadas ao longo dos anos para que fosse possível relacionar à diferentes contextos locais, como afirma de De Wit et al. (2015), o processo intencional de integrar uma dimensão internacional, intercultural ou global na finalidade, nas funções e na oferta da educação pós secundária a fim de fomentar a qualidade da educação e da pesquisa para todo o corpo discente, docente e funcional, e dar uma contribuição significativa para a sociedade¹² (p. 283).

A partir da relevância dada à internacionalização, o governo brasileiro criou programas como Ciências sem Fronteiras (CsF), decreto nº 7.642 (BRASIL, 2011), Inglês sem Fronteiras (IsF), (portaria nº 1.466/2012) e posteriormente renomeado como Idiomas sem Fronteiras (IsF) (portaria 973/2014) e o Capes-PrInt (portaria CAPES nº 220/2017), com o objetivo de estimular a internacionalização nas universidades brasileiras e o conhecimento de idiomas. Com a centralidade dos idiomas no processo de internacionalização, os documentos de política linguística se tornam cada vez mais relevantes para as instituições locais e, logo, a avaliação do conhecimento de docentes e discentes em idiomas através da proficiência autodeclarada e em testes oficiais contribuem para um panorama sobre a internacionalização e o status das línguas nas universidades.

Logo, o presente trabalho busca analisar a proficiência de docentes e discentes da Pós-Graduação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) notas 5, 6 e 7, a partir da avaliação da CAPES entre 2013-2016. Através da proficiência autodeclarada e da obtida em testes oficiais, buscamos investigar o quanto tais dados refletem nas ações voltadas à internacionalização que os PPGs já realizam, bem como naquelas que ainda estejam em processo de desenvolvimento, na estrutura dos programas e no processo de internacionalização da instituição. O recorte dos programas nota 5 se justifica pelo envolvimento nas aplicações de ações de internacionalização por almejem alcançar notas mais

¹ “The intentional process of integrating an international, intercultural or global dimension into the purpose, functions and delivery of post-secondary education, in order to enhance the quality of education and research for all students and staff, and to make a meaningful contribution to society” (DE WIT, 2015, p. 283).

² As traduções são de autoria da autora.

internacionalizadas, e os programas notas 6 e 7 por serem considerados programas de excelência.

2. METODOLOGIA

A pesquisa se pauta através de uma metodologia qualitativa por ser um fenômeno mais bem compreendido através do seu contexto, levando o pesquisador a tentar captar a situação a partir da perspectiva das pessoas nela envolvidas, considerando todos os pontos de vista (GODOY, 1995, p. 21). Em outras palavras, busca-se uma maior aproximação entre sujeito e objeto no contexto histórico-cultural dado, visualizando o que é pesquisado em relação à realidade. No estudo buscamos compreender a proficiência em idiomas em um contexto de aceleração da internacionalização nas IES brasileiras.

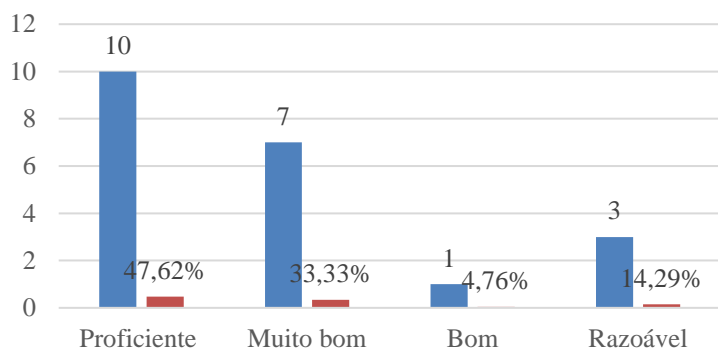
Com esse propósito, primeiramente realizamos uma pesquisa documental tendo como base documentos de planejamento estratégico de internacionalização, políticas linguísticas e regimentos considerados importantes no estudo. Logo após, foi feito um levantamento sobre os dados gerais dos Programas de Pós-Graduação da UFPel utilizando a Plataforma Sucupira, e contabilizamos um total de 1.458 pessoas, sendo 230 docentes permanentes, 509 discentes a nível de mestrado e 719 doutorandos matriculados à época. Em junho de 2022, enviamos um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas para docentes e discentes dos programas notas 5, 6 e 7 de forma online, com adaptações do questionário de Scholl e Finger (2013). E, por fim, pelo baixo número de respostas obtidas inicialmente, optamos por realizar um novo recorte na pesquisa e analisar 10% dos dados no grupo de docentes e discentes, totalizando 101 respostas entre os PPGs 5A e 5B, os PPGs 6A e 6B e o PPG 7A.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

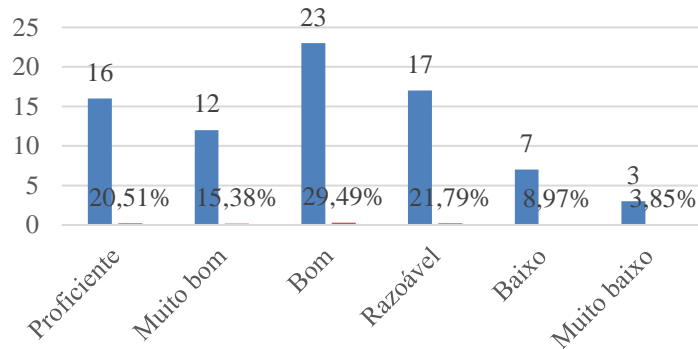
A partir dos dados analisados, é visto que a proficiência verificada em testes oficiais obtida pelos discentes (A1/B1) é menor que a alcançada pelos docentes (C2). Logo, os docentes estariam mais próximos de serem considerados falantes proficientes e não necessariamente enfrentariam uma barreira linguística ao realizarem ações voltadas a internacionalização, o que influencia no envolvimento do grupo em programas de curta duração, trabalhos voluntários, disciplinas ministradas em outros idiomas, seminários internacionais, artigos com contribuição de autores estrangeiros, diplomação dupla, entre outras. Além disso, a baixa proficiência em idiomas causaria impactos na internacionalização da pesquisa e em casa (IeC), pelo conhecimento mínimo necessário para a realização de artigos escritos em periódicos estrangeiros, a participação de autores de outros países, seminários e disciplinas em outros idiomas.

Em relação à proficiência autodeclarada, observa-se que os discentes declaram “níveis razoável/baixo” nas habilidades de compreensão e produção oral e escrita, enquanto na leitura acreditam ter um “nível bom” na La – inglês. Já no grupo de docentes, 47,62% afirmam ter “nível proficiente” na habilidade de leitura enquanto nas outras citadas acima, o nível atingido é o “razoável” na La. Além disso, quando analisado os testes de proficiência oficiais realizados pelo grupo, vemos uma relevância dada à testes de leitura por 68,75% de discentes na La e 28,13% na Lc - espanhol.

Leitura em La - inglês dos docentes



Leitura em La - inglês dos discentes



Com isso, acreditamos que os dados se justifiquem pela baixa proficiência dos discentes na compreensão e produção oral e escrita, e a busca pela comprovação na habilidade que os participantes acreditam ter um desempenho melhor. A partir disso, muito alunos optam pela realização de testes de proficiência em leitura em idiomas, como visto na aplicação dos Testes de Compreensão em Leitura em Língua Estrangeira (TCLLE) na UFPel, que tem por finalidade medir a capacidade de leitura e compreensão de textos dos participantes. A comprovação de proficiência requerida para título de mestrado e doutorado pode ser feita através dos TCLLEs aplicados pela universidade, ou seja, as políticas linguísticas e o planejamento estratégico específicas de cada universidade, como o documento da UFPel (PEI), podem ser relevantes para as escolhas dos idiomas e testes, já que os discentes devem escolher realizar testes que requerem competências nas habilidades consideradas mais fáceis ou dominadas pelo grupo.

4. CONCLUSÕES

Podemos concluir que um elevado número de discentes enfrentaria uma barreira linguística ao realizarem ações voltadas à internacionalização por não alcançarem o nível mínimo exigido pela CAPES (B2), como exemplo, para ações de mobilidade acadêmica. Além disso, o baixo nível de conhecimento em idiomas causaria impactos na Pós-Graduação da instituição local a partir da internacionalização em casa (IeC) e da pesquisa, já que é necessário atingir um nível de proficiência mínimo para utilizar os idiomas através de artigos, seminários e disciplinas do currículo.

Ainda, ao autodeclararem sua proficiência em idiomas, vemos que a habilidade de leitura dos discentes e docentes se remete aos “níveis bom e proficiente”, respectivamente, enquanto a compreensão e produção oral e escrita recebem níveis mais baixos. Com isso, vemos uma relevância dada à habilidade de leitura no grupo de discentes comprovada a partir do número de testes de leitura realizados. Como a universidade local aceita a comprovação de proficiência linguística em testes de leitura, e o nível de conhecimento é considerado “bom”, há um maior número de discentes que optam por realizar o teste, apesar de não ser o mais completo e englobar as outras habilidades. Logo, acreditamos que as políticas linguísticas e de internacionalização da instituição influencia na escolha dos idiomas aprendidos e na realização dos testes oficiais utilizados para comprovação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Ministério da Educação. **Institui o Programa Ciência sem Fronteiras**. Decreto nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011. Acessado em: 20 jul. 2023. Online. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7642.htm>.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Institui o Programa Idiomas sem Fronteiras e dá outras providências**. Portaria nº 973/2014. Online. Disponível em: <http://isf.mec.gov.br/images/pdf/novembro/Portaria_973_Idiomas_sem_Fronteiras.pdf> Acesso em: 20 jul. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. **Programa Inglês sem Fronteiras**. Portaria nº 1.466, de 18 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://isf.mec.gov.br/ingles/images/pdf/portaria_normativa_1466_2012.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2022.
- BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Portaria nº 220, de 3 de novembro de 2017. **Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa e dispõe sobre as Diretrizes Gerais do Programa**. Online. Disponível em: <<http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=156>>. Acesso em: 23 jul. 2023.
- BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. EDITAL Nº EDITAL 41/2017 - ANEXO XII - **Requisitos de proficiência linguística para bolsistas**. Disponível em: <http://sei.capes.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0> Acesso em: 20 ago. 2023
- DE WIT, H, et. al. (Ed.) Internationalisation of higher education. **European Parliament, Directorate-General for Internal Policies**. Brussels, 2015. Disponível em: <[https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/540370/IPOL_STU\(2015\)540370_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/540370/IPOL_STU(2015)540370_EN.pdf)> Acesso em: 5 ago. 2023
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29. Mai./Jun. 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt>> Acesso em: 5 ago. 2023.
- SCHOLL, A. P.; FINGER, I. Elaboração de um questionário de histórico da linguagem para pesquisas com bilíngues. **Nonada: Letras em Revista**, v. 2, n. 21, 2013. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/174145>> Acesso em: 25 ago. 2023.
- UFPEL, Instituição da Política Linguística da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Portal do Centro de Letras e Comunicação. **RESOLUÇÃO Nº 01/2020 DO COCEPE 2020**. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2020/03/Res.-01.2020-Pol%C3%ADtica-Lingu%C3%ADstica-Institucional-da-UFPEL.pdf>> Acesso em: 27 ago. 2023
- UFPEL, Planejamento Estratégico da UFPEL. **Coordenação de Relações Internacionais**, 2018. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/crinter/files/2018/07/Planejamento-Estrat%C3%A9gico-de-Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o-da-UFPEL-vers%C3%A3o-final.pdf>> Acesso em: 3 set. 2023